

Como Vejo a UNIFA (1)

Iale Renan

Santos Dumont, o primeiro da Engenharia Aeronáutica, com seu espírito pioneiro, escreveu o nome do Brasil na epopéia da conquista do ar.

Inspirado em Santos Dumont, o Ministério da Aeronáutica, que sempre acreditou na EDUCAÇÃO como fator primordial ao desenvolvimento do HOMEM, numa decisão pioneira no quadro de ensino superior, criou a primeira universidade militar brasileira, dedicada, exclusivamente, ao ensino de pós-graduação: a UNIFA – Universidade da Força Aérea.



Para muitas pessoas, esse fato pode parecer não ter grande significação, principalmente quando julgam tratar-se, tão-somente, de transferência de escolas já existentes para um mesmo “campus”. Entretanto, as coisas não são bem assim, pois alguns aspectos merecem ser considerados e analisados com maior profundidade.

O primeiro deles é que a UNIFA traz consigo, pelo menos para o sistema educacional brasileiro, uma nova compreensão de Universidade, pois até o seu advento, o ensino nestas instituições começava no 3º Grau.

O segundo aspecto é que, sendo a Comunidade Aeroespacial um segmento da Nação, ressent-se de todos os reflexos daquilo que acontece no âmbito da educação nacional. Assim, se considerarmos que estamos atingindo meio milênio de existência e que nossa Educação, realmente, passou a estruturar-se, muito timidamente, somente a partir de 1808, e como sistema nacional tem um pouco mais de 50 anos, diríamos que a

UNIFA não foi criada nem cedo nem tarde, mas de modo pioneiro, no momento certo.

O que importa daqui para frente não é divagar sobre esses aspectos, mas sim fazermos, consensualmente, o mais correto, pois a UNIFA, por ser extremamente jovem, está muito longe de seus limites, pois necessitando ser otimizada para chegar à sua plenitude, e que o seu papel seja discutido muitas vezes, a fim de aproximar-se do desejado.

É bom sempre lembrar que os Estados Nacionais tiveram origem de estudos produzidos nas Universidades Medievais e que os avanços científicos e tecnológicos estão ligados ao mundo universitário.

O Papel da UNIFA

Vou emitir minha opinião sobre o papel que cabe à UNIFA, sem a preocupação de tecer qualquer consideração sobre o contido no seu Regulamento, nos currículos e nos objetivos dos diversos Cursos



ministrados. Em suma, vou analisar o seu papel em relação ao Poder Aeroespacial, deixando de lado, inclusive, os componentes desse Poder.

Assim, dentro de uma visão bastante ampla, mas realística, entendo que o seu grande papel consiste em preservar, transmitir e criar conhecimentos, propiciar a formação integral do **HOMEM**, bem como preparar Elites. Entende-se como Elite o conjunto de pessoas que, nos respectivos campos de atuação, destacam-se pelas suas aptidões, superiores às da média do grupo que integram, sendo capazes de influir mais do qual aquela média. Desse modo, ao deixarem os bancos dessa UNIFA, aqueles que por ali passam deverão possuir uma sólida bagagem conceitual, estarem adestrados na Metodologia Científica, capacitados a fazer a crítica e aptos a oferecer sua contribuição para a solução de problemas. É o aspecto da criatividade, tão fundamental na formação universitária de pós-graduação.

Sintetizando, entendo que, em nível de pós-graduação, a Universidade existe para formar homens de mérito.

Para cumprir todo esse desígnio, há que se considerar aspectos de pesquisa, cujos resultados devem servir à Comunidade Aeroespacial e à Nação que a sustenta. Para isso, há a necessidade de Instrutores, Professores, Estagiários e Alunos capazes.

Um estabelecimento de ensino não pode esquecer que as pessoas que geram conhecimentos e ampliam horizontes, em primeira instância, propiciam o bem-estar.

É preciso ter em mente que a transmissão pura e simples do saber não é a missão mais nobre da Universidade. A educação continuada num mundo de transformação é da maior importância, e a pesquisa é indispensável, pois ela estimula inteligências e gera progresso. Isso significa dizer que uma Universidade deve e tem por obrigação mudar comportamento, no sentido ascendente da razão.



Se for procedido assim, desaparecerão as soluções artificiais, mal-elaboradas e improvisadas, copiadas de outras realidades e aplicadas entre nós.

O Ensino

Um ponto que precisa ser amplamente meditado e que não diz respeito, tão somente, à UNIFA, mas a todo o sistema educacional brasileiro, é o hábito arraigado, no âmbito do nosso sistema educacional de 1º, 2º e 3º graus, de nossas escolas, com poucas exceções, de ensinarem aos alunos a resposta certa e nunca, ou quase nunca, ensinarem a pensar. A resposta certa é a forma dominante e a mais simples de ensino, pois os alunos são apenas informados (muitas vezes mal-informados), quando deveriam ser preparados para se transformarem em agentes promotores de mudanças.

Em face dessa realidade, urge que a UNIFA leve em conta que o ensino brasileiro está muito mais voltado para ensinar a fazer, esquecendo que o grande objetivo da educação é ensinar a ser.

A experiência que tenho, ao longo de 14 anos, como professor universitário, mostrou-me que o nosso ensino perde a maior parte do tempo não em ensinar e transmitir valores, mas sim, regulamentando como devemos ensinar, determinando quem deve ou não ensinar e em que condições deve fazê-lo. Isso

mostra que estamos mais preocupados com a forma do que com o conteúdo. Esse caminho deve ser evitado e toda a estrutura das organizações de ensino da Comunidade Aeroespacial deve estar alerta para tal.

Um outro ponto que gostaria de lembrar, sem a menor pretensão de dizer que não está sendo considerado, é a necessidade de despertar nos Estagiários e Alunos a vontade de um aprofundamento maior em relação às informações técnico-científicas. Potencialidades que não são incentivadas, de uma maneira geral, ficam satisfeitas com o mínimo que recebem. Isso significa dizer que eles vão produzir apenas uma parte daquilo que poderiam realizar.

Em nível de pós-graduação, acredito que um novo sistema de mérito ou avaliação deva ser considerado, para terminar de uma vez por todas com a preocupação exagerada da “cruzinha”, que prejudica a formação, colocando muitas vezes a competência em segundo plano. O sistema da “cruzinha” é muito mais voltado para a massa do que para a competência. Pós-graduação é competência: não é para todos.

Pesquisa

Não devemos falar de ensino universitário de pós-graduação sem mencionar a pesquisa. Evidentemente, não podemos esperar que a UNIFA, em curto prazo, possa



promover pesquisa em condições plenas de originalidade e excelência.

Dentro da nossa realidade, importante é que seja determinada a vocação para a pesquisa de cada um dos estabelecimentos de ensino que integram a UNIFA. Essa mesma vocação deve ser atendida, e selecionados e incentivados os programas que tenham real coincidência com os interesses do Ministério da Aeronáutica.

A UNIFA não pode ser uma simples repassadora de conhecimentos, sem se preocupar com a geração de novas formas do saber. Para tal, há que possuir linhas de pesquisa dentro de um perfeito entrosamento com o Departamento de Ensino – DEPENDS, sem perder de vista as pretensões do Ministério da Aeronáutica. Logo, ela tem que se estruturar no tocante ao pessoal e ao material, a fim de criar condições favoráveis para essa atividade acadêmica.

Conclusão

Não tive nem de longe, a pretensão de esgotar, neste artigo, tão importante assunto, pois a educação é, sem dúvida, o grande vetor que permitirá ao Ministério da Aeronáutica encontrar soluções para suas necessidades básicas, principalmente, quando sabemos que o momento histórico que vivemos é marcado pela emergência do que, usualmente, chamamos de “sociedade tecnológica”, cuja

característica maior é a rápida transformação da conjuntura, aumentando cada vez mais, à medida que o tempo passa, a rapidez dessa transformação. Para enfrentar essa realidade, temos que desenvolver a UNIFA, mantendo-a sempre atualizada. O fator sensibilidade é importante, não só para aferir mudanças, mas também para preparar homens capazes de planejar e operar nas múltiplas transições científicas, tecnológicas e sociais, favorecendo o desenvolvimento do Poder Aeroespacial e, particularmente, do componente Força Aérea Brasileira. Isso, contudo, só será alcançado em toda a sua plenitude, quando a UNIFA estiver aberta para toda a Comunidade Aeroespacial.

Acredito, firmemente, ser essa Instituição predestinada a participar da solução dos grandes problemas do Ministério da Aeronáutica, tendo em vista ser ela o laboratório que transmite o saber já conquistado, que possibilita a descoberta de novos conhecimentos e rumos e que permite a realização total do Homem.

(1) Nota da Redação. O presente artigo, publicado na primeira edição da Revista da UNIFA (Ano I – Número 1), de 23 de outubro de 1985, está sendo reeditado, em homenagem ao vigésimo aniversário da publicação e pela validade da maioria das suas idéias, ainda hoje aplicáveis ao ambiente da Universidade da Força Aérea.

